



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA UEPB
 Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas
 Mestrado em Relações Internacionais
 Disciplina: Teoria das Relações Internacionais II
 Semestre: 2017.2
 Professores: Paulo Kuhlmann
 Carga Horária: 60 h.a.

I. Ementa da Disciplina

Desenvolvimento teórico da disciplina para além do debate entre neorealistas e neoliberais. Teoria Crítica. O Marxismo nas Relações Internacionais. Positivismo X Pós-positivismo: o terceiro grande debate. Construtivismo. Pós-estruturalismo. Pós-colonialismo. Teorias Feministas das Relações Internacionais.

II. Objetivo

Discutir as diferentes perspectivas teóricas apresentadas, ressaltando as suas dimensões epistemológica e teleológica, bem como a sua aplicabilidade nos debates contemporâneos de Relações Internacionais.

III. Avaliação:

- 1- Trabalho final: paper até 10 páginas contendo título, resumo, palavras chave (03), corpo do trabalho e considerações finais, sem contar com a bibliografia utilizada. Formatação de acordo com as regras da ABNT. As referências deverão estar no corpo do texto (autor, ano, página). Fonte: Times New Roman 12, espaçamento 1.5. Somente serão aceitos trabalhos impressos.
- 2- Seminário (1 por aluno).

IV. Conteúdo Programático e Plano de Aula

01/08– Apresentação do curso e o Terceiro Debate das RI: Positivismo X Pós-Positivismo; panorama das temáticas e influências de outros campos científicos das ciências sociais e humanas (relação agente/estrutura; relação sujeito/objeto; metodologias)

Leitura de apoio sugerida:

BATTISTELLA, Dario. 2009. *Théories des relations internationales* (3e. édition mise à jour et argumentée). Paris: Presses de Sciences Po.

Marxismo e RI

- 1) VIGEVANI, Tullo, et al. "A contribuição marxista para o estudo das relações internacionais." *Lua Nova* 83.83 (2011): 111-143.
- 2) HOB DEN, Stephen, JONES, Richard Wyn. "Marxist theories of International relation". In: John Baylis, Steve Smith & Patricia Owens. *The Globalization of*

World Politics. An introduction to international relations (5a.ed.). Oxford: Oxford University Press. **D**

- 3) HALLIDAY, Fred. **Repensando as Relações Internacionais**. Cap. 4. Um Encontro Necessário: materialismo histórico e relações Internacionais.
- 4) NOGUEIRA, João Pontes, MESSARI, Nizar. 2005. “Capítulo 4. O Marxismo”. In: _____. *Teoria das Relações Internacionais. Correntes e Debates*. Rio de Janeiro: Elsevier. **L**

Teoria da Dependência e Sistema Mundo

- 5) SANTOS, Teotônio, A Teoria da Dependência: um balanço histórico e teórico.
- 6) CARDOSO, Fernando Henrique. FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1970, p. 7-38.
- 7) WALLERSTEIN, Immanuel. The inter-state structure of the modern world-system. In: *International Theory: positivism and beyond* 1996, p. 87-107.
- 8) WALLERSTEIN, Immanuel. *The rise and Future Demise of the World Capitalist System: concepts for comparative analysis*” (1974 – Comparative Studies in Society and History, Vol. 16, n. 4, Cambridge University Press).

Teoria Crítica

- 9) NOGUEIRA, João Pontes, MESSARI, Nizar. 2005. “Capítulo 5. Teoria Crítica”. In: _____. *Teoria das Relações Internacionais. Correntes e Debates*. Rio de Janeiro: Elsevier. **L**
- 10) BIELER, Andreas & MORTON, A. D. “A Critical Theory Route to hegemony, world order and historical change: neo-Gramscian perspectives in international relations”. **Capital & Class**. Vol. 82, 2004.
- 11) COX, Robert. 1986. “Social Forces, States and World Orders: beyond international relations theory”. In: Robert O. Keohane (ed.). *Neorealism and its critics*. New York: Columbia University Press. **D**
- 12) LINKLATER, Andrew, The achievements of critical theory. In Steve Smith, Ken Booth, Marysia Zalewski, *International Theory: Positivism and Beyond* 1996, p. 279-300.

Construtivismo(s)

- 1) ADLER, Emanuel. “O construtivismo no estudo das Relações Internacionais”. *Lua Nova*, n.47, 1999. pp. 201-246.
- 2) ZEHFUSS, Maja. 2002. *Constructivism in international relations. The politics of reality*. New York: Cambridge University Press.

Leitura complementar sugerida:

RUGGIE, John. “Introduction. What makes the world hang together? Neo-utilitarianism and the social constructivist challenge”. In: _____. *Constructing the World Polity. Essays on international institutionalization*. New York: Routledge, 1998.

Construtivismo(s)

- 3) WENDT, Alexander. 1999. “Structure, agency and culture”. In: _____. *Social Theory of International Politics*. New York: Cambridge University Press.
- 4) WENDT, Alexander. “Constructing international politics”. *International Security*, vol. 20, n.1 (Summer 1995), pp.71-81.
- 5) WENDT, Alexander. “Collective identity formation and the international state”. *American Political Science Review*, vol. 88, n.2 (June 1994), pp.1-14.
- 6) ONUF, Nicholas. “Worlds of our making. The strange career of constructivism in International Relations”. In: Donald J. Puchala (ed.), *Visions of International Relations*. Columbia: University of South Carolina Press, 2002. pp.119-141.

Construtivismo(s)

- 7) Tese ou dissertação a ser escolhida que utilize uma perspectiva construtivista das RI

Pós-Estruturalismo e Pós-Modernismo

- 8) NOGUEIRA, João Pontes, MESSARI, Nizar. 2005. “Capítulo 7. Os Pós-modernos/Pós-estruturalistas”. In: _____. *Teoria das Relações Internacionais. Correntes e Debates*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- 9) HANSEN, Lene. 2011. “Chapter 10 – Poststructuralism”. In: John Baylis, Steve Smith & Patricia Owens. *The Globalization of World Politics. An introduction to international relations* (5a.ed.). Oxford: Oxford University Press.
- 10) SMITH, Steve. “Paradigm dominance in International relations: the development of International relations as a social science”. *Millennium Journal of International Studies*, vol. 16, n. 2.

Pós-Estruturalismo e Pós-Modernismo

- 1) FOUCAULT, Michel. *A Microfísica do poder* (10a ed.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979 (Introdução e Cap.1. Verdade e Poder)

Pós-Estruturalismo e Pós-Modernismo

- 2) GEORGE, JIM. 1994. "Thinking beyond International relations: Postmodernism - reconceptualizing theory as practice". In: _____. *Discourses of Global Politics. A critical (re)introduction to international relations*. Boulder: Lynne Rienner Publishers.
- 3) SOUSA, Bruno Mendelski de. 2015. "A deslegitimação do programa nuclear iraniano no discurso de Benjamin Netanyahu". *Contexto Internacional*, vol. 37, n.2, maio/ago, p.727-761.

Pós-colonialismo

- 1) SILVESTER, Christine. "Chapter 11. Post Colonialism". In: John Baylis, Steve Smith & Patricia Owens. *The Globalization of World Politics. An introduction to international relations* (5a.ed.). Oxford:Oxford University Press.
- 2) SMITH, Karen. 2008. "Has Africa got anything to say? African contributions to the theoretical development of International Relations: a preliminary investigation". Paper presented at the BISA Africa and IS workshop, 9 July 2008.
- 3) ARREAZA, Catalina, TICKNER, Arlene B. 2002. "Postmodernismo, postcolonialismo y feminismo: manual para (in)expertos". *Colombia Internacional* n. 54 (abril de 2002): pp. 14-35.

Pós-colonialismo

- 4) SAID, Edward. 2011. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Leitura complementar: MEMMI, Albert. *Retrato do descolonizado árabe-mulçumano e de alguns outros*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Decolonialismo

- 5) BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política* (Impresso), v. 2, p. 89-117, 2013
- 6) COSTA, Sergio. Desprovincializando a sociologia - a contribuição pós-colonial, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 21 nº. 60 fevereiro/2006.

- 7) GROSFOGUEL, Ramon. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, Coimbra, 2008, p. 115-147.
- 8) QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. *Estudos Avançados*, v.19, n.55, São Paulo, set./dez. 2005.
- 9) QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. (pp.193-238)

Feminismos

- 10) Introdução”; “Parte I, ‘Gênero como possível ator das Relações Internacionais””, Odete Maria Oliveira e Andréia Roenir da Silva;
- 11) Parte 2, ‘Teoria das Relações Internacionais: contribuições feministas”, de Robert Keohane;
- 12) Reflexividade em prática: poder e ética na pesquisa feminista das Relações Internacionais”, de Brooke Akery e Jacqui True

OLIVEIRA, Odete Maria (org.). *Relações Internacionais, a questão de gênero*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

Feminismos

- 13) TICKNER, Ann. “What is your research program? Some feminist answers to international relations methodological questions”. *International Studies Quarterly*, 49, 2005. Pp. 1-21.
- 14) MONSHIPOURI, Mahmood. “O mundo mulçumano em uma Era Global: a proteção dos direitos das mulheres”. *Contexto Internacional*, vol. 26, n.1, jan-jun 2004. Pp. 182-217.

Feminismos

- 15) Tese ou dissertação a ser escolhida com perspectiva feminista das RI
- 16) Encerramento da disciplina